



FORCHETTI, Daniella. **Acessibilidade Cultural e o Seminário de Pesquisa Mário Santana: desafios e potências em tempos de pandemia.** Campinas: UNICAMP. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Artes da Cena - IA – UNICAMP; Orientadora: Ana Maria Rodriguez Costas. Bolsista CAPES.

ACESSIBILIDADE CULTURAL E O SEMINÁRIO DE PESQUISA MÁRIO SANTANA: DESAFIOS E POTÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

| Daniella Forchetti

RESUMO

2020 foi um ano desafiador! Vivemos o afastamento social por conta do novo coronavírus. Nestes tempos pandêmicos, pudemos *outrar* o lugar das pessoas com deficiência que já viviam na situação de isolamento social. Muitos não gostaram e outros não sobreviveram. Mas também neste ano de 2020 demos um passo importante em direção à acessibilidade. Devido à suspensão das atividades presenciais no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, da Unicamp, o VIII Seminário Interno de Pesquisa Mário Santana foi realizado no formato online e isso nos permitiu realizar a acessibilidade comunicacional, através da inserção da Audiodescrição, da Língua Brasileira de Sinais e da Legenda nos compartilhamentos temáticos. Pudemos também realizar uma mesa com a temática "Acessibilidade Cultural nas Artes Cênicas", compartilhando através de nove pesquisadores, sendo três com deficiência, diferentes formas de mediação cultural, pensando em estratégias para fruição da arte para todes. Eu tive a oportunidade de realizar a audiodescrição do seminário e os convites acessíveis, em parceria com colegas da organização do evento, com as intérpretes da Central de Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Tils) e com a consultoria em audiodescrição do Prof. Dr. Vilson Zattera. Como audiodescritora entrei em contato com cada um dos pesquisadores que iriam se apresentar nos compartilhamentos temáticos fazendo a seguinte proposição: como você se descreveria? Junto a esse pergunta ia acompanhado um exemplo genérico. Iniciar descrevendo a cor da pele, cabelos, olhos, nariz e boca. E para minha surpresa isso foi desafiador para muitos pesquisadores, outros me pediram auxílio, pois ficaram inseguros ou não encontravam um vocabulário específico. Alguns simplesmente não se envolveram ou não entenderam a proposta. Dessa forma, esse artigo terá como objetivo geral descrever a acessibilidade do seminário e, como objetivo específico,

relatar como se desenvolveu o trabalho de audiodescrição tanto nos compartilhamentos temáticos, quanto no trabalho de divulgação do seminário. Que possamos *outrar*, deslocar e ressignificar o lugar da acessibilidade nas artes da cena, uma potência para novos acessos e descobertas.

Palavras-chave:

Acessibilidade. Audiodescrição. Artes da cena. Seminário.

ABSTRACT

2020 was a challenging year! We are experiencing social isolation due to the new coronavirus. In these pandemic times, we were able to take the place of people with disabilities who already lived in a situation of social isolation. Many did not like it and others did not survive. But also in this year 2020 we took an important step towards accessibility. Due to the suspension of presential activities in Unicamp's Postgraduate Program in Scene Arts, the *VIII Seminário Interno de Pesquisa Mário Santana* was held in an online format and this allowed us to achieve communicational accessibility, through the insertion of Audiodescription and Brazilian Sign Language in thematic shares. We were also able to hold a lecture with the theme "Cultural Accessibility in the Performing Arts", sharing through nine researchers, we had three researchers with disabilities, through different forms of cultural mediation, thinking about strategies for the enjoyment of art for all. I had the opportunity to carry out the audio-description of the seminar and the accessible invitations, in partnership with colleagues from the event organization, with interpreters from the Brazilian Sign Language Translators and Interpreters Center (Tils) and with the consulting on audio-description of PhD Vilson Zattera. As an audio-descriptor I got in touch with each of the researchers who would be presenting in the thematic shares making the following proposition: How would you describe yourself? Along with this question, a generic example was accompanied. Start by describing the color of your skin, hair, eyes, nose and mouth. And to my surprise this was challenging for many researchers, others asked for help because they were unsure or did not find a specific vocabulary. Some simply did not get involved or did not understand the proposal. Thus, this article will have as a general objective to describe the accessibility of the seminar and, as a specific objective, to report how the work of audio-description was developed both in the thematic shares and in the dissemination work of the seminar. May we be able to shift and re-signify the place of accessibility in the performing arts, a power for new accesses and discoveries.

Keywords:

Accessibility. Audio-description. Scene arts. Seminar.



Figura 1. Descrição: Foto quadrada, colorida do rosto de Daniella. Ela é uma mulher cis de pele branca, cabelos castanhos avermelhados curto na altura do queixo, olhos castanhos grandes, nariz médio e boca pequena. Está com o rosto de perfil, uma flor vermelha prendendo os cabelos para o lado e batom vermelho. Segura três molduras envolta do rosto, da maior para a menor, bege, marrom e azul. Foto: Uirá Kuhlmann.

A foto de abertura do artigo é uma analogia aos rótulos e enquadramentos que a sociedade nos coloca e a forma como escolhemos nos apresentar. Essas representações simbólicas podem estar associadas a questões positivas ou negativas, do ponto de vista sociológico. Por isso, o lugar que nos rodeia, nossa família, cultura, estão enraizados na forma como nos colocamos e somos representados pelo mundo. Desse ponto de vista, quero falar sobre o tema acessibilidade cultural no espaço universitário, pensando muito além do binômio pessoa com e sem deficiência e criar um universo de possibilidades para que os indivíduos tenham respeitadas suas necessidades dentro de um contexto coletivo.

O desenho universal, conceito criado pela arquitetura, prioriza um ambiente adequado para todos terem autonomia, não somente adequado arquitetonicamente, mas também, que favorece a implementação de recursos de acessibilidade comunicacional, diminuindo as barreiras atitudinais, com relação ao convívio em *ComUnidade*.

Como exemplos de recursos de acessibilidade comunicacional temos a audiodescrição, apresentada no início do artigo com a descrição da foto. Ela é uma tradução intersemiótica, do meio visual para as palavras. Temos também o sistema braille, uma forma de representação escrita através de 64 símbolos em relevo. Essas duas referências servem de recurso para pessoas com deficiência visual. Já a legenda

é voltada tanto para o público surdo como para o ouvinte, dependendo da forma como é apresentada. E existem muitos outros recursos que favorecem o acesso à comunicação entre as pessoas.

No Brasil, o termo acessibilidade é descrito como "incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações" (2004), segundo o Governo Federal, desde a regulamentação das Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000. A legislação foi sendo ajustada, mas percebemos como é recente o cuidado com a equidade quando falamos na relação entre pessoas com e sem deficiência.

Já para a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, acessibilidade é "a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos" (2004). Essa norma brasileira passou por revisão e foi publicada uma nova emenda em agosto de 2020, trazendo novos ajustes e considerações no que diz respeito a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT NBR 9050).

E o que estamos fazendo dentro das universidades públicas à respeito dessas informações? Será que nossos pesquisadores estão atentos a essa realidade? Esses foram alguns argumentos que me impulsionaram a repensar o lugar de pesquisadora dentro de uma universidade pública. Pretendo que minha pesquisa seja relevante no campo da acessibilidade cultural, mas, além disso, o que estou contribuindo para a universidade quando concluir meus estudos no doutorado do Programa em Artes da Cena, na Unicamp?

Neste sentido, um grande passo foi dado quando a equipe do VIII Seminário Interno de Pesquisas do PPG Artes da Cena Mario Santana, em 2020, abraçou a possibilidade de oferecer o recurso de audiodescrição e Libras (Língua Brasileira de Sinais) na edição do formato online. Esse evento que até então vinha sendo feito presencial foi obrigado a mudar a forma de apresentação e se reinventar, dentro de um momento agudo que vivemos (pois ainda nos encontramos nele), de pandemia por conta do novo coronavírus. As universidades fecharam as portas e só ficaram disponíveis serviços essenciais. Esse grande desafio, vejo hoje, como uma oportunidade de revisão de tudo que havia sido feito e, nos possibilitou reconhecer

novas formas de nos apresentarmos, trazendo um grande benefício, que até então não tinha sido valorizado, como o aspecto da acessibilidade de eventos universitários. A plataforma online também já vinha sendo revisada por outros pesquisadores, professores de cursos de EAD (Educação à Distância) e usuários da internet que observaram a possibilidade de criar e/ou aperfeiçoar ferramentas para a ampliação do público como um todo.

Foi uma grande responsabilidade para toda a equipe, formada por alunos e professores. Para mim, uma grande oportunidade de ressaltar a importância da acessibilidade, objeto de pesquisa do meu doutorado, já que seria a primeira vez que um seminário seria realizado totalmente no formato online. Minha responsabilidade dentro da equipe de organização era cuidar das questões de acessibilidade do seminário e auxiliar na mediação com as duas intérpretes de Libras da Central de Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Tils), da UNICAMP.

Foram meses de preparo até chegarmos ao mês de outubro, data de realização do evento. Foi a primeira vez que o site que hospeda as informações do seminário foi pensado para facilitar a navegação para pessoas com deficiência visual, pessoas com deficiência auditiva e a comunidade surda. Incluímos a descrição das imagens principais da página do seminário e uma gravação do convite acessível com audiodescrição, Libras e com legenda (LSE - legenda para surdos e ensurdecidos). As imagens dos banners e do convite acessível também foram pensadas para facilitar a visualização de pessoas com baixa-visão, buscando o contraste entre figura e fundo. Nos preocupamos também que nas redes sociais do evento fossem disseminadas as informações de forma equitativa, para que um público maior pudesse ter acesso ao seminário. Uma das ferramentas de acessibilidade disponibilizadas pelo Youtube, por exemplo, é a legenda gerada 24 horas depois de ser compartilhada na rede. Ela pode ser acionada, mas ainda apresenta infelizmente muitos erros de português. Também foi a primeira vez que discutimos a possibilidade de uma cota para alunos/professores com deficiência participarem do seminário. Ela ampliou a possibilidade de serem externos do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena e da UNICAMP. Assim, foram convidados dois pesquisadores com deficiência, que compuseram nosso compartilhamento com o tema Acessibilidade Cultural.

Também foi discutido com toda a equipe a forma como iríamos nos apresentar na construção do texto do seminário. Por exemplo, a utilização da vogal “e”, buscando uma referência ao neutro na questão de gênero ou, para palavras como aluno, por exemplo, que em português prevaleceria o masculino como forma genérica, buscamos uma reinvenção da ordem: alunas/os/es. Privilegamos o feminino na frente do masculino, sem descartar o neutro. Isso foi amplamente discutido e buscado entre as pessoas não binárias uma melhor forma de construção da narrativa para que todos se sentissem bem-vindes!

Outro aspecto relevante no quesito acessibilidade foi a forma como implantamos a audiodescrição. Nós éramos divididos em representantes que atuavam diretamente com o responsável por cada um dos dez compartilhamentos temáticos, às vezes esse papel se somava, como no meu caso, que fui a mediadora entre a equipe e os pesquisadores participantes da mesa “Acessibilidade Cultural nas Artes Cênicas”, no qual fui proponente.

Pensando nos compartilhamentos de forma geral a audiodescrição foi apresentada como uma proposição à cada um dos pesquisadores que iriam se apresentar nos diferentes compartilhamentos temáticos. Cada um deles recebeu a incumbência de fazer uma breve apresentação de si, baseada no roteiro que passei para cada um dos responsáveis dos compartilhamentos que repassou aos pesquisadores do grupo. O exemplo de descrição foi o seguinte: cor de pele, cabelos, olhos, nariz e boca. Tinha também a possibilidade de indicação de dizer, homem, mulher, cis ou trans, por exemplo. Se quisessem estender também poderiam descrever a roupa e o local que estavam. Me coloquei à disposição para qualquer dúvida ou auxílio.

O resultado para apresentar brevemente foi que tivemos a adesão da maioria dos pesquisadores, mas os que fizeram suas auto-descrições enfatizaram mais o gênero, cor de pele, cabelos e olhos. Alguns colocaram outros aspectos como ser uma “árvore”, ter “asas” e “um andar filosófico”. Tive alguns feedbacks de pesquisadores que se interessaram no processo mas na grande maioria, não perceberam que a adesão a esse simples gesto ajudava a quebrar uma das maiores barreiras entre as pessoas, a atitudinal. Algumas pessoas relataram o incômodo em descrever o nariz e boca e também, a falta de vocabulário.

No final, como as apresentações dos compartilhamentos foram ao vivo, tive contato com todos os pesquisadores das mesas, que me facilitou repassar as auto-descrições com cada um deles (aproximadamente 75 participantes), também saber daqueles que não fizeram e, fazer para alguns que não se sentiram aptos a realizar sozinhos. Tive apenas dois pesquisadores que não acharam relevante o aspecto acessibilidade do evento e não colaboraram com o processo, mas não se recusaram ao final que eu fizesse a descrição deles para o público.

Esse movimento de pensar como me vejo e como me apresento é um exercício básico de empatia conosco mesmos e com os outros. Esse *outrar* requer que eu me debruce sobre o assunto: como gostaria que o outro me percebesse e quais pontos ponho em evidência e torno mais relevante neste curto espaço de tempo.

Um segundo ponto importante no quesito audiodescrição foi a descrição das imagens e vídeos apresentados durante o seminário. Através do responsável de cada compartilhamento tive acesso ao material dos grupos. A maioria colaborou com esse trabalho, mas tivemos algumas pessoas que não se interessaram em enviar antecipadamente o material para eu poder fazer o roteiro. Isso também acabou inviabilizando de certa forma a participação do consultor em audiodescrição, o Prof. Dr. Vilson Zattera, que é parceiro nos meus projetos de acessibilidade, professor convidado da Faculdade de Música da UNICAMP e uma pessoa com deficiência visual. Os roteiros enviados anteriormente ao seminário puderam ser compartilhados com ele e fizemos juntos alguns ajustes, para a melhoria da qualidade do serviço de audiodescrição.

Para encerrar meu relato gostaria de deixar minhas impressões sobre o compartilhamento temático “Acessibilidade Cultural nas Artes Cênicas”, nele tivemos o prazer de reunir um grupo de pesquisadores com e sem deficiência, para apresentar nossos trabalhos no Seminário Interno de Pesquisa Mario Santana. Foi muito enriquecedor os relatos, alguns pesquisadores há mais tempo e outros, iniciando o processo de pesquisa em arte e acessibilidade. Quero ressaltar as três primeiras apresentações dos pesquisadores que compartilharam seus relatos como pessoas com deficiência e a trajetória até chegarem na universidade. Também a retrospectiva histórica que Victor Costa nos mostrou trazendo um mapeamento sobre as pessoas com deficiência e como o preconceito é estrutural e transita em nossas entranhas de

maneiras despercebidas. Outros pesquisadores, como eu, apresentaram suas investigações no campo da poética e da acessibilidade, de seus experimentos como artistas ou como professores pesquisadores.

A minha pesquisa atual é no campo da performance em espaços expositivos, atravessada por proposições ligadas a acessibilidade, inserindo a audiodescrição e a legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) de forma poética na criação de uma videoperformance. Tenho como objetivo principal disseminar a acessibilidade no meio cultural, dessa forma, o seminário contribuiu para fomentarmos novas pesquisas e divulgar o que já vem sendo feito dentro do meio acadêmico.

Foi apresentado um trecho da videoperformance da minha pesquisa no seminário, no qual eu performo dentro do Museu Omero, reconhecido por ser um museu tátil, localizado na Itália. O vídeo original, em italiano, pode ser visualizado pela página #iaemcasa, compartilhado neste momento de pandemia juntamente com outros pesquisadores que fizeram vídeos de suas ações artísticas pelo Instituto de Artes da UNICAMP.

O vídeo pode ser visualizado pelo link: <<https://www.iar.unicamp.br/content/308/>>.

Através desse breve relato de experiência pretendi colaborar com apontamentos ligados as questões da acessibilidade dentro do espaço acadêmico. Percebo que o ano de 2020 foi um momento importante para muitas universidades públicas criarem proposições para aproximar um maior número de pessoas junto ao meio acadêmico, mostrando quais pesquisas vem sendo realizadas e a importância da ciência neste momento de afastamento/isolamento social.

É tempo de despertar o ativismo artístico/cultural, compreendendo a importância da fruição da arte para todos¹. Convido vocês à assistirem e se inspirarem com esse compartilhamento pela página do Seminário de Pesquisa Mário Santana no YouTube, através do link: <<https://youtu.be/G8erlfvRXWo>>.

Bibliografia

¹ Esse artigo é dedicado ao meu filho que me inspira e mostra as coisas que são realmente relevantes e significativas nesta vida.

ABNT- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. Rio de Janeiro, 2004.

ABNT NBR 9050. *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. EMENDA 1, 03.08.2020. Disponível em: <http://www.portaldeaccessibilidade.rs.gov.br/uploads/1596842151Emenda_1_ABNT_NBR_9050_em_03_de_agosto_de_2020.pdf> Acesso em: 05/01/2021.

CHAIA, M. *Artivismo, política e arte hoje*. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/viewFile/6335/4643>> Acesso em: 30/03/2020.

DECRETO Nº 5.296. 2 de Dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm> Acesso em: 05/01/2021.

KALIL,R.M.L; GOSCH,LRM; GELPI A. *Acessibilidade e Desenho Universal: Conceitos, Legislação e Métodos Aplicáveis à Arquitetura de Interiores*. Disponível em: <https://www.usp.br/nutau/sem_nutau_2010/metodologias/gelpi_adriana.pdf> Acesso em: 05/01/2021.

UNICAMP. *Unicamp vai Estudar Ações para o Ingresso de Pessoas com Deficiência*. Disponível em:<<http://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2017/10/20/unicamp-vai-estudar-aco-es-para-o-ingresso-de-pessoas-com-deficiencia>> Acesso em: 30/03/2020.